



Trabalhos Científicos

Título: A Mortalidade Neonatal E A Qualidade Da Assistência Materno Infantil

Autores: LARISSA MIDORI NODA (UNESP-FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU); INGRID CHRISTOFALO SALVADOR (UNESP-FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU); LIDIA RAQUEL DE CARVALHO (UNESP-INSTITUTO DE BIOCENCIAS DE BOTUCATU); CRISTINA MARIA GARCIA LIMA PARADA (UNESP-FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU); CATIA REGINA BRANCO DA FONSECA (UNESP - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU)

Resumo: A mortalidade infantil, principalmente a neonatal é um desafio e uma grande preocupação para a saúde pública no Brasil. A alta taxa de óbitos nos primeiros dias de vida indica que fatores relacionados à gestação e ao parto influenciam altamente nesta mortalidade. Algumas causas destes óbitos podem ser consideradas reduzíveis ou evitáveis por ações de assistência à saúde materna e do recém-nascido (RN). OBJETIVO: Estudar a partir dos eventos mortalidade neonatal precoce e tardia, a sua evitabilidade. E avaliar possíveis falhas na assistência materno infantil. MÉTODO: Estudo transversal descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com coleta de dados secundários dos óbitos neonatais de 2008 a 2012, Botucatu/SP, a partir do Sistema de Informação de Mortalidade. A análise estatística realizada pelo programa Statistical Analysis System. Avaliação da evitabilidade dos óbitos neonatais através da Lista de Tabulação de Causas de Morte Evitáveis segundo a Classificação Internacional de doenças (CID-10). RESULTADOS: Incluídos todos os 62 óbitos neonatais, 40 (64,5%) precoces e 22 (35,5%) tardios. Não houve diferença estatística na análise das variáveis entre os dois grupos. As taxas de mortalidade neonatal precoce ficaram entre 4,1‰ e 5,5‰. O óbito neonatal tardio apresentou maior taxa em 2008 (5,2‰) e menor taxa em 2011 (2,3‰). A análise da evitabilidade se assemelha aos dos municípios incluídos na Direção Regional de saúde; cerca de 75% dos óbitos neonatais seriam evitáveis, sendo 38,5% reduzíveis por atenção adequada ao RN e 23,8% reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação (23,8%). CONCLUSÃO: O índice de mortalidade neonatal foi associado à qualidade de assistência ao pré-natal e ao parto. Este índice pode ser reduzido através de ações de atenção à saúde a fim de conseguirmos avançar na redução da mortalidade infantil no município, e de atingirmos melhorias na assistência materno-infantil e nos indicadores de saúde.